

UMA ALTERNATIVA DE SUINOCULTURA SUSTENTÁVEL PARA A AGRICULTURA FAMILIAR

A SUSTAINABLE PIG FARMING ALTERNATIVE FOR FAMILY FARMING

João Pedro de Moura Vieira
Universidade de Brasília (UNB)
Marcos Vinícius Nobre Leitão
Universidade de Brasília (UNB)
Luci Sayori Murata (Coordenadora)
Universidade de Brasília (UNB)

Área temática: Meio Ambiente

Resumo: Não há dúvidas do papel social que a universidade exerce junto à sociedade, por meio da extensão universitária. Em decorrência da pandemia de COVID-19, as ações de extensão tiveram que se adaptar as imposições do isolamento social, construindo uma ponte com a sociedade por meio das redes sociais. O projeto “Uma alternativa de suinocultura sustentável para a agricultura familiar” utiliza o perfil do Instagram para levar o conhecimento construído na academia para os diversos atores sociais.
Palavras-Chave: *Criação ao ar livre; Redes Sociais; Suinocultura.*

Abstract: There is no doubt about the social role that the university plays in society, through university extension. As a result of the COVID-19 pandemic, extension actions had to adapt to the impositions of social isolation, building a bridge with society through social medias. The project “A sustainable pig farming alternative for family farming” uses the Instagram profile to bring the knowledge built in academia to the various social actors.

Keywords: *Outdoor Breeding; Social Media; Swine Farming*

INTRODUÇÃO

O papel social das universidades pode ser analisado sob diversas perspectivas, que formam a base das instituições públicas de ensino superior (IPES), conhecida como tríade pesquisa-ensino-extensão (SANGENIS, 2012). Além da formação de profissionais qualificados e na geração de conhecimento, atribuições desempenhadas respectivamente pelo ensino e a pesquisa, as universidades têm como função a aplicação do conhecimento acadêmico junto à sociedade possibilitando a implementação de desenvolvimento regional e de políticas públicas (FORPROEX, 2007), tarefa atribuída à extensão universitária.

A extensão universitária é conceituada como "processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (FORPROEX, 2007). De acordo com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2012), são atribuídas à extensão as seguintes diretrizes: o impacto e transformação, relação entre a universidade e a sociedade com uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades da população; a interação dialógica, desenvolvimento da

relação da universidade-sociedade pelo diálogo; a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, reafirmando a extensão como processo acadêmico; e a interdisciplinaridade. Com isso, a extensão propicia o desenvolvimento de discentes extensionistas focando na aplicação dos conhecimentos técnico-científicos adquiridos nas universidades, tornando esses estudantes atores sociais responsáveis pelas mudanças na sociedade.

Por conta da pandemia de COVID-19, as ações de extensão universitária tiveram que se adaptar a uma nova realidade imposta pelo isolamento social (DINIZ et al, 2021). Ao se posicionar de forma virtual, as ações extensionistas foram transformadas para continuar cumprindo seu papel social. Palestras, cursos e perfis em redes sociais têm por objetivo dar o prosseguimento das atividades que antes eram feitas de forma presencial. Com a migração das atividades para o meio online, diferentes desafios foram exigidos para a extensão universitária, como evitar o crescimento do distanciamento da universidade com a sociedade local, dado pela impossibilidade da atuação presencial. Por outro lado, pela difusão e a integração que a internet traz, que desconsidera o fator físico/geográfico, as ações tiveram a possibilidade de experimentar novas vivências, seja em outras localidades ou com novos atores sociais, não estando mais dependentes do conceito de territorialidade na qual era inserida (DINIZ et al, 2021).

Assim, o projeto de extensão “Uma Alternativa de Suinocultura Sustentável para a Agricultura Familiar”, desde 2013 foi desenvolvido e implementado visando um potencial transformador na sociedade por meio da informação voltada para os agricultores familiares, os quais podiam visitar a Unidade de Criação de Suínos ao Ar Livre (UDCAL) na Fazenda Água Limpa e eram guiados pelos estudantes participantes do projeto.

Em decorrência dos desafios impostos pela Pandemia de COVID-19, as ações do projeto se concentraram de forma online neste ano, por meio de perfis em redes sociais e palestras online.

METODOLOGIA

Com foco na divulgação do sistema de produção de suinocultura intensiva ao ar livre (SISCAL), o projeto “Uma Alternativa de Suinocultura Sustentável para a Agricultura Familiar” se baseia na criação de conteúdo por meio do perfil @suino.sustentavel no Instagram. As postagens são planejadas mensalmente em reuniões junto à equipe que constitui o projeto, com discussões sobre os possíveis temas, estes com potencial valor para a agricultura familiar. A divisão das funções de cada integrante é feita pensando na dinamização das tarefas e com consequente envolvimento de cada um em praticamente todas as etapas de produção, tendo esses papéis rotacionados semanalmente. São basicamente três funções: produção de conteúdo, criação da arte na plataforma Canva e postagem no Instagram com a devida interação junto aos seguidores da página.

Para a criação de um conteúdo de qualidade, as pesquisas são realizadas nas plataformas de busca de conteúdos acadêmicos (Google Acadêmico e SciELO), sites institucionais e livros. Previamente a pesquisa, uma discussão é realizada sobre o assunto, para entender o potencial inovador de conhecimento que o tema pode agregar para a agricultura familiar, pensando no desenvolvimento do SISCAL nessas propriedades. Além das postagens, a função de Stories é utilizada para complementação de conhecimento com quizzes e jogos para reafirmar aquele conhecimento passado no perfil da rede social.

Ademais, reuniões semanais são realizadas para a discussão de assuntos de interesse coletivo do grupo de extensão, focando sempre na suinocultura. Essas reuniões são pensadas na forma de gerar discussões e debates, com a possibilidade do aproveitamento dessas pautas como futuras postagens no Instagram. Dessa forma, também ocorre um efetivo meio de otimização do trabalho em equipe que acaba por ser um fator útil de preservação da saúde mental dos integrantes, anteriormente mais comprometida devido ao distanciamento da comunidade acadêmica como um todo.

Além da utilização do Instagram como meio de divulgação, o projeto de extensão é responsável pelo BEASUI, simpósio de bem-estar na suinocultura, que ocorre na Semana Universitária da UnB (SU) trazendo profissionais renomados para palestrar sobre temas atuais e importantes para a suinocultura com ênfase no bem-estar animal. O seminário é ofertado de modo gratuito e aberto a todos interessados, com emissão de certificado junto à universidade.

Por fim, palestras virtuais no perfil do Instagram serão realizadas pensando numa forma de comunicação mais informal, principalmente trazendo relatos pessoais e histórias de pessoas que tiveram contato ou que atuam com a suinocultura ao ar livre. Essas atividades serão iniciadas pós-SEMUNI, para não haver confronto com as atividades do BEASUI.

DISCUSSÃO

O perfil do Instagram do @suino.sustentavel, em apenas três meses de publicações, já conta com mais de 250 seguidores com uma média de 50 curtidas em cada post. A função de Stories chega a alcançar mais de 100 contas por postagem na ferramenta. Agora apresenta um crescimento constante de 5 seguidores por semana, que dependendo da postagem realizada e da divulgação feita pela rede social tende a aumentar. O compartilhamento de postagens feita por outros perfis na rede social, sejam eles de estudantes, agricultores ou de outros núcleos de estudos de suínos no Brasil, ajuda a atingir um público maior. E a interação com as pessoas, seja respondendo comentários nas postagens ou tirando dúvidas nos Stories, fideliza o público, aumentando a interação e o engajamento da página, possibilitando um maior alcance do perfil.

Com relação ao BEASUI, serão duas palestras ministradas por profissionais de renome na área, uma focada no uso de probióticos como promotores de crescimento e outra sobre os desafios da

ambiência e bem-estar na suinocultura, ambas na perspectiva sobre o bem-estar animal. Essas palestras serão realizadas no StreamYard e transmitidas pelo canal do Youtube da Semana Universitária da UnB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo ainda se adaptando a essa nova realidade imposta pela pandemia de COVID-19, que mudou a forma com que se praticava este projeto há 8 anos, os números e a recepção do público atingindo mostram que o projeto de extensão “Uma Alternativa de Suinocultura Sustentável para a Agricultura Familiar” carrega um grande potencial de crescimento. No possível retorno pós-pandemia, o projeto pretende se inserir de forma mais ativa nas propriedades rurais suinícolas do sistema de produção ao ar livre para que as informações coletadas e amplamente difundidas cheguem ao público-alvo de maneira mais direta, estreitando cada vez mais os laços entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS

DINIZ, E. G. M.; SILVA, A. M.; NUNES, P. H. V.; FRANCA, W. W. M.; ROCHA, J. V. R.; SILVA, D. V. S. P.; SANTOS, V. H. B.; ARAÚJO, H. D. A.; ALBUQUERQUE, M. C. P. A.; AIRES, A. L. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte; Coopmed. 112p. 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. 40p. 2012.

SANGENIS, L. F. C. Extensão universitária: um conceito em transformação. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. UNICAMP, Campinas, 2012.